



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELÓS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
 TURAS: Africa e Açores 40\$
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
 Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
 Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 8 DE JANEIRO DE 1955

OS POLITICOS E A NAÇÃO

No momento em que escrevemos estas modestas linhas não está ainda decidida a atitude da França perante a U. E. O. A discussão vai acesa e bastante confusa. Estamos convencidos, porém, de que a Assembleia Nacional da que foi heroica nação gaulesa terminará por aprovar os acordos de Paris. A verdade é que o espectáculo que a referida Assembleia tem dado ao Mundo nem é edificante, nem prestigiante. Os políticos não têm estado á altura da sua missão, parecendo zombar dos mais importantes e até dos mais sagrados interesses nacionais.

A Rússia comunista continua a ter em França uma poderosa quinta coluna. E' ela que manobra boa parte da opinião pública e que afeiçoa aos interesses e ás conveniências moscovitas os políticos franceses. Não há dúvida alguma de que foi ela que, actuando sob as ordens de Moscovo, fez sossobrar a C.E.D.A. porque a C. E. D. A., como, agora, a U. E. O., não convinha á Rússia. Espalhou-se, para isso, o medo á Alemanha, dizendo-se que ela, rearmada, em breve constituiria, outra vez, um perigo para a segurança francesa.

Esqueceram-se, porém, os franceses—e continuam a esquecer-se,—de que a França foi que declarou guerra á Alemanha, e não esta áquela. Portanto, parece evidente que a França não se pode queixar de que a Alemanha se defendesse e tomasse as medidas de represália que as suas condições de segurança naturalmente exigiam. Fosse, porém, como fosse o certo é que a Alemanha ficou vencida e a França vencedora. Os vencedores dominaram a infeliz Alemanha como quiseram e puderam, tendo-lhe imposto sacrificios e encargos pesadíssimos.

Porque é, então, que a França tem tanto medo á Alemanha? Porque é que nem com a garantia Inglesa, nem com a garantia Americana ela se considera segura e defendida das ambições alemãs?

Porque a França está debilitada e enervada por um sistema político que tem dado cabo das suas melhores energias e das suas mais fortes resistências. A democracia de que tanto se orgulha tem sido o seu grande mal. Sem essa democracia ela não teria a chuva de partidos que a devoram e tantos sofrimentos lhe têm causado. Sem essa democracia ela não estaria à mercê das influências comunistas e das manobras que procuram comprometer a segurança ocidental.

Repetimos: não sabemos neste momento a atitude que a Assembleia Nacional Francesa tomou. O caso para ela reveste-se de especial importância porque pode tornar-se, a breve trecho, de vida ou de morte. Não nos esqueçamos de que a Inglaterra e a América do Norte já declararam que a deixarão se ela não ratificar os Acordos de Paris. Mendés-France deve, pois, vencer porque a pressão dos seus aliados foi categórica — e oportuna. Mas ficou a descoberto a venalidade dos partidos e dos políticos. A debilidade e a fraqueza da gloriosa Nação.

Queremos dizer: mesmo no transe doloroso que está a passar a França oferece ao Mundo

A MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO

Sabado, o prestigioso Chefe do Estado, Ex.º Snr. General Craveiro Lopes, por intermédio da Emissora Nacional, fez ouvir a sua autorizada voz pelas cinco partes do Mundo, onde labutam milhares de portugueses.

Eis a patriótica Mensagem:

«Não podia o Chefe do Estado faltar ao dever, que lhe é sempre muito grato, de dirigir aos portugueses, neste começo do novo Ano, as suas muito afectuosas saudações e dizer algumas palavras para recordar os acontecimentos mais importantes do ano que findou.

No Estado da India os sofrimentos que continuam a pesar sobre os que ali vivem e as arbitrariedades contra eles cometidas e impõem-nos que, em especial, dirijamos o nosso pensamento para os que se encontram naquella parcela de Portugal resistindo com inexcedível firmeza aos ataques de que é alvo a nossa soberania.

Magnifica e nobre a atitude de tantos naturais de Goa que, vivendo fora das nossas fronteiras, apesar de pressões iníquas, têm demonstrado ao Mundo o bom fundamento das nossas razões contra as pretensões insólitas de maus vizinhos!

Não esqueçamos as manifestações de ardor patriótico que provocou a agressão contra Dadrá e Nagar-Aveli e o espírito de unidade que as caracterizou, o que muito contribuiu para o sucesso da nossa pronta e hábil acção diplomática.

Essa coesão e unidade é indispensável que se mantenham em todos os momentos da vida nacional.

Os mais ligeiros indícios da divisão são perturbadores e opostos ao ambiente de ordem que é indispensável ao País para organizar a sua vida e levar a bom termo a sua missão.

Algumas décadas terão que passar em que o pensamento e a acção dos portugueses deverão estar totalmente absorvidos na tarefa de completar a estrutura do Estado e na empresa de desenvolver o trabalho e explorar ao máximo as riquezas naturais dos territorios. Não consentiremos que nocivos movimentos extremistas venham lançar a confusão entre os que precisam de tranquilidade

uma grande e proveitosa lição.

Por ela se vê que de nada lhe serviu e para nada lhe serviu fazer e ganhar a guerra. Os políticos encarregaram-se de inutilizar todas as vantagens e todos os benefícios que a Nação, noutras circunstâncias, logicamente podia e devia auferir.

MANUEL ARAUJO



para trabalhar. As instituições que nos regem mostraram em mais de um quarto de século de existência que satisfazem ás necessidades da Nação e, assim, todos os actos que possam lançar qualquer duvida de propósitos da sua alteração devem considerar-se contrários ao interesse da grei.

Já por várias vezes tenho afirmado que nos foi apontada a «estrada larga e bem direita por onde havemos de caminhar»; por ela seguiremos sem nos desviarmos pelos atalhos perigosos que por vezes surgem a um e outro lado do nosso rumo, que é o seguro.

A minha visita ás Províncias de S. Tomé e de Angola teve os mais auspiciosos resultados e contribuiu, sem duvida, para estimular o trabalho dos que estão realizando uma notável obra de valorização naquellas terras portuguesas. Ao mesmo tempo essa viagem pôs em evidência os sentimentos de patriotismo das populações, exteriorizados nas mais emocionantes demonstrações de carinho pelo Chefe do Estado e de amor á Pátria.

Fiquei seguro de que nada poderá afrouxar os laços que ligam as populações da Metrópole ás do Ultramar, ambas unidas no pensamento de servir o bem comum.

No plano geral da política internacional tudo conduz a confirmação do que vimos dizendo há anos: o perigo de guerra diminuirá á medida que a unidade e preparação militar do Ocidente se consolidarem.

Não parece provável um conflito entre dois blocos—ambos fortes—dispondo de armas de destruição que, a serem utilizadas, ocasionariam devastações e mortes em escala apocalíptica. Se alguém ficasse de pé para que lhe serviria a terra desolada que pisasse?

Caminhamos para uma situação de paz armada, na impossibilidade de melhor se conseguir, que permitirá viver e pre-

Continua na 3.ª pagina

TENTAÇÃO

(Continuação do ultimo número)

Não há força de paixão, fascinação de amor, nem perturbação de delírio que possa obrigar ao mal aquele que deve e quer cumprir o seu dever.

PAULO DE MONTEGAZA

—De te deixares embriagar por essa paixão, de te deixares seduzir por essa mulher! Tenho receio, sabes de quê? De um dia não poderes resistir a essa atracção e, maculares de opróbrio o resto dos meus tristes dias.

Queria morrer abençoando-te, orgulhosa do teu nobre procedimento e das tuas virtudes.

Queria morrer contente...alegrando-me ainda para lá da campa da nobreza das tuas acções, do heróico respeito pelos teus deveres!

Faz-me a vontade Manuel... —A Mãe duvida de mim? Não lhe tenho eu satisfeito todas as vontades e os mais insignificantes desejos?

Em criança, pratiquei algumas travessuras e levandades, é certo, mas nunca poderá queixar-se da minha desobediência e falta de consideração pelos seus conselhos, e essas irreflectidas e inocentes brincadeiras de rapaz nunca lhe poderão dar alento a apreensões tão injustificadas.

Tortura-a a minha tentação e ruína moral? Não sofra assim... O amor por maior que seja, a fascinação duma mulher por mais poderosa que fosse, nunca vencerão o culto perene e immaculado que tenho a Deus, e o respeito e consideração que dedico á honra da nossa Família.

Serei sempre forte, minha Mãe! Não se aflija, minha Mãe!

A luta é necessária á vida. A virtude só é verdadeiramente grande se tem a enobrecê-la o sofrimento e a coragem. O soldado só é herói quando no valor da peleja patenteia a sua heroidade e patriótica bravura. Em tempos de paz não há heróis... Já porventura os viu nalguma nação que não fosse massacrada pelos horrores da guerra?

—Não, filho, não... Mas essa luta tão acerrima e por vezes desumana e cruel que outrora foi necessária para a constituição das nacionalidades e independência das pátrias, tem menos grandiosidade que a que nestes últimos dias se tem travado no teu coração... A tua luta é bem mais difícil e arriscada: carece de todas as energias do coração e da alma para poderes triunfar. O herói das velhas idades, embriagado pela vitória lançava-se loucamente no fragor da luta sem reflectir nos perigos e nas consequências funestas ou gloriosas da sua ousadia — e no final do combate ou aparecia um herói ou um cadáver.

A história registava depois com agrado, o denodo de ambos.

Contigo não sucederá o mesmo, filho. Ou vences ou morrerás na luta. E, se secumbes, o mundo não te perdoará a fraqueza, não dirá que foi um acto de loucura, de fragilidade do teu coração, não te desculpará o teu vil procedimento e, perante os teus amigos, a tua família, os adversários da tua crença, tú serás apodado de todos os vitupé-

tor Civil, de Matosinhos; Vilas Boas & Irmão, Negociantes, nesta cidade; Simão Guimarães, Filhos, L.ª, do Porto, e «Stag», Empreza Gráfica de Lisboa.

BOAS-FESTAS FELIZ ANO NOVO

Continuamos a receber amáveis cartões da Boas-Festas, o que muito agradecemos e retribuimos. Agora, foram as Ex.ªs Snr.ªs D. Maria Amélia Soeira Cunha e Menezes, Condessa.

SAUDADES...

Ao meu querido Amigo Manuel Acacio da Cruz

*Subiste, Emilia, aos paramos da luz
 Juntinha a Deus no teu descanso eterno.
 A saudade registu num caderno
 Chamado coração e que conduz*

*Num respeito sagrado que entra a fluz
 Em nossa alma num sentir eterno.
 Não têm poder as forças do Averno
 Pra sumir a saudade—que reluz.*

*Com ingente respeito é a lembrança
 Que tenho do teu sêr—quase criança
 No doce alvorecer d'outras idades...*

*E agora, já descendo a escura rampa,
 Quizera ir depor em tua campa
 O mais sentido ramo de saudades.*

Vale de Santarém
 1-8-954

JOÃO D'ALDEIA

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Binoculo sem lentes

Barcelos entrou no 1955 com os olhos postos na promessa de um porvir que satisfará os desejos que ha muito ambiciona:

A criação de uma Escola Técnica e a Construção de casas economicas, etc., etc.

Só estas duas realizações—se se efectivarem—satisfarão, na verdade, parte do muito do que Barcelos precisa para se considerar uma cidade nova e moderna.

O que está feito, apenas concorre para se reconhecer que aquelas realizações se tornam precisas, desaparecendo por completo do plano de promessas, senão cada vez mais nos asseguram de que estamos metidos num bico sem saída.

A descrença já está de tal maneira enraizada no espirito de todos aqueles que desejam ver um Barcelos maior, que já em nada acreditam.

Vêr para crêr, como S. Tomé, é mais certo.

Para alicerçar o que dizemos, apontamos o que se está passando com o Património dos Pobres.

A semente lançada pelo Benemérito P.^o Américo, só deu para duas moradias e foi porque ele, quando cá veio dizer da necessidade de dar casa para agasalho aos pobrezinhos, tivesse deixado dese contos de reis, para início desta sua generosa ideia, senão nem uma cabana de palha painça se teria feito.

Em todo o caso, não queremos ser tão pessimista, nem motivo temos, por enquanto, para asseverarmos que o 1955 seja pouco ou nada promissor.

Mas, já o Borda d'Água dizia:—Deus super omnia.

Z

rios. Poupa-me, filho, a esse vexame...

Não lances no final da minha vida honrada a mágoa acerba da tua perdição. Afasta do teu torturado espirito esses funestos pensamentos que te trazem triste e aprensivo.

—Eu queria, minha Mãe, ofuscar a lembrança da mulher que me fascinou mas não posso... Queria retirá-la da morada do meu coração, mas não encontro forças para isso. A sua imagem acompanha-me para toda a parte, a incerteza do seu destino, a candura do seu coração, porque ela é cândida e bela minha Mãe, trazem-me constantemente preocupado, não me dão um único momento de descanso. Que horrível tortura meu Deus! E diz-me que poderei sossobrar na luta? Não pode ser! O amor poderá esmaçar-me o coração, mas a alma... a alma, que a mãe ajudou a robustecer com as suas preces e edénica doutrina, não pode ser vencida.

—Não delires, filho! Não exaltes cegamente as forças do teu carácter. Repara no granito que embebece o peitoril daquela janela? Vê como é consistente e durável! Dirás que é invulnerável á acção do tempo e das intempéries—e não é! A fúria destruidora dos elementos da natureza, lentamente, pouco a pouco, vai-lhe desagregando as moléculas, minando a constituição, e não o larga sem o ver desfeito e aniquilado. Nada na natureza é estável, e tu, como um dos seus elementos básicos, queres ser superior a Ela?

Não te queiras iludir...

A louca sedução da mulher, que te embriaga o espirito e o coração se continuar a tentar-se com tenacidade e persistência, acabará por te prostrar deshonrado e vencido.

Não o ponhas em duvida...

—Não me confunda, minha mãe, com as suas palavras sem elevação e sem alento. Não queira deturpar o vigor da alma com a fragilidade física. Se o corpo é efémero, a alma é imortal e, quando é rebustecida na escola altaneira do Dever não há tentações que a possam macular.

As almas só se podem elevar até Deus se no ardor do combate do Bem contra o Mal, da Honra contra a Devassidão, lhe podem manifestar o valor intrínseco das suas nobres e justas acções.

Esta luta que se deflagra dentro do meu peito, que me tortura e martirisa será a minha redenção. Será o baluarte inexpugnável aonde virão perecer todas as más inclinações e vis pensamentos. A minha santa luta será ignorada dos homens e admirada por Deus e quando a campa recolher o meu cadáver eu queria que todos aqueles que fizessem a pobreza do meu supulcro deixassem desprender dos seus fervorosos lábios uma prece indizível e santa á memória de tantos heróis ignorados que no mundo agitado das paixões renderam sentida homenagem ao culto do Dever.

Prof. Manuel Castro Guerra

FESTAS DE NATAL

Como brinde recebido nesta altura foi me enviado o jornal «Republica» n.º 8621 cujo artigo do fundo vinha circundado a tinta de cor. Julguei que nesse artigo viesse algo de proveitoso para um obscuro pároco da Aldeia. Qual não foi o meu espanto ao ver que esse artigo nada mais tinha em vista do que a pórcia da Política. Julgam-me um politico o *non plus ultra*, quando eu sou um miseravel *nihil*.

Enganaram-se e enganaram-me. Falam-me de politica como se isso fosse o meu prato favorito! E' assunto para mim da mais infima importancia, sem validade alguma. E' assunto que me merece só desprezo, pois nunca engordou ninguém, antes depauperou alguns e a outros lançou-os no olvido do esquecimento. Tenho a maxima satisfação de nunca ter sido politico, não o ser presentemente e nem esperanças para o futuro. Agora o que faço, pois julgo-me no meu pleno e absoluto direito, é manifestar de quando em vez as minhas ideias para desopilar a figadeira e debelar as nevalgias que a miude me atormentam, mas sempre tendo em vista não ofender pessoalmente ninguém.

No resto, cada paladar tem o seu gosto. Julgo que podia afirmar ser o individuo interessado em me enviar o jornal um grande amigo pessoal, mas politico tambem o pode ser pois manifestar ideias não é ser politico de quatro custados. Olhe, meu amigo, tive a ventura de nascer em casa monárquica e que nunca tinha conhecido outro regime, e quem torto nasce, tarde, mal e nunca se indireita.

Se guarda em seu cerebro a ideia de que me arrelia ou encomoda, enganou-se redondamente, e portanto o selo e tinta gastos no envio do jornal favoreça um necessitado que seja da sua dedicação pois, para guardanapos, não me faz mingua. Tenho-os de melhor qualidade.

Dar-me a ler esses jornais é tempo perdido, pois gosto de ler o que me dê interesse moral e espiritual. Banalidades vão para o cesto dos papeis velhos. Dar-me a ler artigos cujo autor desconheço e tampouco a Direcção do referido jornal acho ridiculo! Que tem eles com as minhas ideias politicas se me não conhecem! *Errare humanum est*.

Enveredou por mau caminho, e não atinge a meta. Socegue o espirito e descanse pois pode originar-lhe um *angina pectoris* que não perdou a ninguém. Somos de maior idade e não precisamos de tutores, mas sim conservar firme o nosso credo pois em contrario chamar-nos-hão homens sem caracter, sem dignidade. Sejam os homens, dentro dos nossos ideais politicos, de antes quebrar que torcer.

Vou terminar com uma frase latina que me veio á mente: *Sursum corda*, corações ao alto, animo, coragem pelos nossos ideais, ou então como a ouvi tra-

A Mensagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

parar com tempo o bom entendimento entre os povos. Só, então, a humanidade poderá atingir a desejada Paz.

Está aprovado para rectificação um importante instrumento diplomático com o Brasil que mais nos ligará ainda e que, a serem bem executadas as suas cláusulas, dará á Comunidade Luso-Brasileira uma situação de grande relevo na sociedade internacional em que estamos integrados. Foi um acontecimento importantissimo a que os Governos e as Camaras dos dois Países, pela voz das suas figuras mais representativas, deram merecido destaque.

O que nele se contém, de há muito estava no pensamento e no coração de brasileiros e portugueses, naquella fraternidade de sentimentos que levaram Portugal e o Brasil a vibrar em unissono quando dos agravos cometidos contra a nossa soberania na India.

Oxalá as gerações vindouras saibam utilizar o que acordámos agora de modo a felicitar e ilustrar as referidas Pátrias irmãs!

Abrem-se na nossa frente as portas de um Novo Ano. Será um Bom Ano o que vamos viver?

Ninguém poderá responder a esta pergunta que muitos milhões de homens e mulheres ansiosamente fazem na hora conturbada em que desesperadamente se debatem para conservar os bens morais e materiais que muitas gerações acumularam com sacrificios sem conta.

Mas temos Fé e aguardamos com Esperança que Deus proteja os portugueses que em tantas partes do Mundo trabalham enaltecendo-O e servindo-O, e que bem merecem pelas suas virtudes e obras viver tranquilos e felizes.

São estes os meus votos.

FESTA DE ANOS

No dia 22 de Dezembro, completou 92 anos de idade a nossa ilustre conterrânea, Sr.^a D. Ana da Graça de Lima Bandeira. Parabens, e que continue a fazer mais anos, na graça de Deus, são os nossos votos.

DONATIVOS

Por ocasião do Natal, recebemos os seguintes donativos:

Por intermédio da Sr.^a D. Elvira Miranda, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Juvialino Augusto de Sousa Miranda, Negociante na cidade da Beira, Africa, recebemos 200\$00 para os pobres protegidos por este semanário, sendo contemplados 40 necessitados a 5\$00 cada.

—Dum nosso ilustre e generoso amigo, recebemos 200\$00, sendo 130\$00 para 13 tuberculosos, a 10\$00, 50\$00 para a assinatura de «O Barcelense» e 20\$00 para o Pessoal Gráfico.

—Da Ex.^{ma} Família do saudoso Arquitecto Sr. Dr. José Marques da Silva, do Porto, recebemos 100\$00 para 20 pobres, a 5\$00 cada.

—Dum nosso ilustre Conterrâneo residente perto de Lisboa, recebemos a quantia de 150\$00, sendo: 100\$00 para as Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Mulheres, 50\$00 a cada), 35\$00 para pagamento da assinatura e 15\$00 para o Pessoal Gráfico.

—Dum ilustre Barcelense, recebemos 50\$00, sendo 30\$00 para 6 pobres a 5\$00, e 20\$00 para o Pessoal Gráfico; da Sr.^a D. Maria do Carmo Lopes Pinto, 20\$00 para 6 pobres, 2, a 5\$00, e, 4, a 2\$50, e dum ilustre senhora, de Lisboa, 20\$00, para uma velhinha.

Bem hajam.

duzir a um desses intelectuais que aparecem pelas aldeias: *Sursum corda* arrebentou a corda, e sendo assim parou o Radio que espero não m'o tornarem a pôr a trabalhar, pois o meu disco não sofreu até agora alteração, e estou plenamente convencido que comigo baixará á sepultura.

P.^o F. Castilho

PELA IMPRENSA

«O Desforço»

Este nosso prezado colega que, com tanto fervor, defende o progresso da sua linda e importante terra—Fafe—completou 60 anos de existência, estando de parabens todos os que trabalham nessa alavanca do Progresso.

A' sua ilustre Directora, Sr.^a D. Isaura Lusitano Pinto Basto, incansavel Jornalista, «O Barcelense» envia-lhe afectuosas saudações.

«Flor do Tamega»

Entrou no 70.^o ano de publicação este nosso venerando camarada que, sob a habil Direcção do nosso amigo, Sr. Pedro Carneiro, vem lutando pelos engrandecimentos de Amarante, formosa Rainha do Tamega.

Parabens.

«Semana Tirsense»

Com o numero publicado em 2 do corrente mês, completou 56 anos de existência a «Semana Tirsense, interessante semanario e acerrimo defensor da linda e progressiva vila de Santo Tirso.

Ao seu ilustre e incansavel Director, Sr. João Trêpa, apresentamos saudações, com ardentes desejos de que o seu belo Jornal continue a fazer anos, muitos anos, apesar do mar eucapelado em que vive a Imprensa Provinciana...

«A Aurora do Lima»

Este velhinho Jornal—m a s sempre moço—que se publica na florescente Cidade de Viana do Castelo, da Rainha do Lima, entrou no centenário, completando 99 anos, no dia 15 de Dezembro!...

A existência deste excelente bisemanário, é uma glória para Viana do Castelo. «O Barcelense» enviando felicitações ao Sr. Felipe Fernandes, seu ilustre Director, bem como aos seus prestimosos Colaboradores, deseja-lhe longa vida.

Também festejaram os seus anniversarios os nossos respeitaveis colegas: as «Novidades», de Lisboa, «O Diario de Noticias», da mesma cidade, o «Primeiro de Janeiro», do Porto e «O Seculo», de Lisboa.

A todos os que labutam nestes importantes diários, que são os principais guias da mentalidade de Portugal, «O BARCELENSE» apresenta-lhes as suas humildes, mas sinceras felicitações.

CINE-TEATRO GILVICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30, horas, será exibido um novo filme francês de grande exito:

O PADEIRO DE VALORGUE

Com Fernandel, que tem, neste filme um papel sentimental, terno e alegre.

No programa: O Novo Jornal Universal e Imagens de Portugal, inserindo as Comemorações Centenárias a D. Antonio Barroso. Para maiores de 18 anos.

Na proxima quinta-feira, 13, ás 21,30 horas, o filme emocionante de mil perigos

O REBELDE MASCARADO

Ao mesmo tempo Robin dos Bosques, Jesse James e Don Juan, num filme de mil perigos e aventuras emocionantes.

Em technicolor, com Philip Friend, Wanda Hendrix, etc.

Para maiores de 13 anos.

CAES A SOLTA...

Dum nosso assinante recebemos o que segue:

«...Sr. Director de «O Barcelense»

Antes que tenhamos de lamentar factos de maior gravidade, encarecidamente, venho pedir a V... a fineza de, em seu conceituado Jornal, chamar a atenção de quem de direito, para o caso de, alguns Srs. proprietários, terem caes de guarda soltos, em moradas seivas.

Compreende V... o perigo que nisso há para todos que passam na via publica, nem sempre prevenidos para se defenderem contra tais animais, mas, sobretudo, para crianças e velhos. Por esta fineza, desde já agradece um Assinante de «O Barcelense».

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, Farmacia Central.

EM LISBOA

Está marcada para 10 do corrente a «Grande Noite do Norte» que a Casa de Entre Douro e Minho vai levar a efeito, em beneficio do seu Fundo de Assistência, no Coliseu dos Recreios, amavelmente cedido por Américo Covões para esse fim.

Tanto pelo seu objectivo como pelo grandioso programa, trata-se de um espectáculo extraordinario, destinado a reunir no vasto recinto da Rua Eugénio dos Santos a numerosa colonia nortenha residente em Lisboa. Esta saberá, sem duvida, corresponder á simpática iniciativa da instituição que na capital a representa, o que lhe dará completa feição de verdadeira festa Regional.

A colaboração de artistas de teatro, da rádio, de «Musichall» e de fado é altamente significativa, pelo que a «Grande Noite do Norte» já tem assegurada a valiosa participação de Vasco Santana, Herminia Silva, Costinha, Maria de Lourdes Rezende, Manuel Lereño, Eugénia Lima, Ruy de Mascarenhas, Maria Clara, José Antonio, Fernanda Peres, Odyr Odillon, Maria del Sol, Marius, Abilio Herlander, Deolinda Rodrigues, Carlos Ramos, Anita Guerreiro, Jimmy, Maria da Conceição, Tony de Matos, Lucilia do Carmo e Tristão da Silva.

A Emissora Nacional contribui com o seu magnifico «Passatempo Musical» e o S. N. I. com Francis e Ruth e outros elementos do «Verde Gaió» nos seus maravilhosos bailados portugueses. Viana do Castelo participa com o famoso Rancho das Lavradeiras de Santa Marta de Portuzelo e Braga enviará o notável Grupo Folclórico Gonçalo Sampaio. Além da Orquestra ligeira da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo, actuará a Orquestra Vieira Pinto.

A Direcção do sensacional espectáculo cabe a Erico Braga, o ilustre actor e animador imprescindível, e para o programa reserva-se ainda uma surpresa de enorme relevo.

FRANCISCO LOPES DA SILVA

Este nosso prezado amigo e estimado Industrial da nossa terra, no dia 3 do corrente teve a sua festa natalicia, completando 48 anos de idade.

Por este motivo, recebeu amaveis cumprimentos dos seus numerosos amigos.

CALENDARIOS

Do Sr. João Nunes Sequeira, importante Industrial de Santo Antonio das Areias, Alentejo, recebemos dois interessantes calendarios, reclame aos pimentões —«Flor de Pereiro» e ao papel de fumar—«Sem-Fim» e «Toro». Agradecemos.

Do nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novaes, digno Proprietario da Fabrica de Estores «Vitórias», de Ermezinde, recebemos e agradecemos um lindo calendario.

Ao bom amigo, Sr. José Pimenta do Vale, considerado Proprietario da Drogeria Pimenta do Vale, desta cidade, agradecemos a oferta dum *chic* calendario, reclame do seu bem montado estabelecimento.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

José Duarte Miranda, de Lisboa, e Valentim Gomes Mendonça, de Barqueiros. Agradecemos.

BOM SUCESSO

A dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Carlos dos Santos Machado, brindou-o com uma meninã.

Parabens.

FALTA DE ESPAÇO

Mais uma vez, deixamos para a semana vario original e, entre elle, os relatos das Festas do Victoria Sport Clube de Barcelinhos e dos Bombeiros V. de Barcelos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes.

Até 15-1-1956, o Sr. Salvador Dias da Costa (que fez o favor de pagar com 40\$00).

Até 30-12-1955, os Srs. Mario Norton (que fez o favor de pagar com 50\$00), António de Castelo Grande, José Miranda do Nascimento (que deu 5\$00 para o Pessoal Gráfico), Manuel Vieira Cardoso, António Torres (que fez o favor de pagar com 50\$00), D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Costa Fonseca, Baltazar Salazar, António Martins Baptista, José Fiuza da Silva, Engenheiro João Crisostomo Simões Correia, António Marques Pimenta, D. Cacilda Capela Vinhas, D. Maria Branca de Abreu Novais Leite, Hermínio Gomes da Silva, Arménio Coutada Pereira, José Vieira; Director do Seminário das Missões do Espírito Santo da Silva; Manuel Alves da Costa Azevedo (que fez o favor de pagar com 40\$00), Armindo de Matos Ferreira, Alexandrino Monteiro, António Ferreira de Andrade, António Barbosa Senra e José Alves de Carvalho; até 30-11-1955, o Sr. Aveilino Gomes da Costa (que fez o favor de pagar com 40\$00, sendo 5\$00 para o Pessoal Gráfico); até 30-9-1955, o Sr. Manuel da Silva Senra; até 30-8-1955, os Srs. Dr. Guilherme Figueiredo Pimentel (que fez o favor de pagar com 50\$00) e Camílio da Silva Menezes; até 30-6-1955, o Sr. José Duarte Miranda e a Sr. Professora D. Jeny de Faria Cardoso e a Viuva do Sr. Satiro Baptista Lourenço e, até 30-1-1955, os Srs. João Maria de Oliveira Martins e Carlos dos Santos Machado.

Até 30-12-1954, os Srs. Joaquim Gomes dos Santos, Américo Gonçalves da Rocha, D. Maria Candida de Campos, D. Idalina da Silva Neves, Abílio Gonçalves Fernandes, António Martins de Sousa (que fez o favor de pagar com 40\$00), António Fernandes de Oliveira, João Gonçalves Fernandes, Joaquim Pereira da Silva, D. Teresa Alves da Costa e Antonio Ribeiro Portela e, até 30-8-1954, o Sr. João Alberto Maia.

DO BRASIL

Até 30-12-1954, o Sr. José da Costa Lopes, do Rio de Janeiro.

DA AFRICA

Até 30-4-1956, o Sr. Jaime Leite Romeu; até 30-12-1955, os Srs. António Nogueira Sobral (que fez o favor de pagar com 57\$50) e José da Silva Rego e, até 30-12-1954, o Sr. Domingos Correia Vilas Boas.

DO CONGO

Até 30-12-1955, o Sr. Armando Pereira.

A todos estes bons amigos, um muito obrigado.

FALECERAM:

Em Barqueiros, Gloria Gomes de Sá Barbosa, de 67 anos, Serafim da Silva Vigario, de 55 anos, Bernardino Gonçalves Nogueira, de 23 anos e Lucinda Delfina de Figueiredo, de 81 anos.

Em Alvelos, Manuel Dantas, de 74 anos.

Em Carapeços, Manuel José da Cunha, de 55 anos.

Em Martim, Domingos Coelho Vilas Boas, de 60 anos.

Em Aldreu, Laura Queirós dos Santos, de 67 anos, Augusto de Sá Barcelos, de 58 anos, Rosa de Sá, de 81 anos e Ana Gonçalves Basto, de 64 anos.

Em Gamil, Ana Pereira, de 68 anos.

Em Perelhal, Almerinda da Costa Miranda, de 28 anos.

Em Salvador do Campo, Antonio Ferreira Chaves, de 74 anos.

Em V. F. S. Pedro, Antonio de Matos Cardoso, de 33 anos.

Em Cristelo, Manuel Joaquim Fernandes, de 80 anos.

Em Fornelos, Angelina Maria Gomes, de 73 anos.

Em Vila Cova, Maria Rosa de Oliveira, de 66 anos e José

JOÃO MACIEL, L.da

BARCELOS

Rádios para corrente e Baterias
Material Eléctrico
Ferros electricos com garantia de 1 ano 2 x 3 x e 4 anos
Instalações Electricas de todo o género
Candieiros Eléctricos



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.595\$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa música

DESEJA
UM ANO PROSPERO
NOS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES E AMIGOS

Agencia da Viação
Auto-Motora—Braga

Frigoríficos
Aspiradores Electricos
Enceradoras electricas
Maquinas de escrever
Cabines sonoras



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 452 Esc. 2.850\$00

COM ONDA MARITIMA

Admirável este rádio, especialmente estudado pelos técnicos de Viena para o litoral português. Grande captação a par de uma fiel reprodução.

TERNO DE MISSAS

No dia 14 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, celebra-se um terno de Missas, sufragando a alma da Sr.ª D. Emilia Luiza de Sá Lemos por, nesse dia, passar o 1.º aniversário do seu falecimento.

A's pessoas que assistirem a este acto religioso, antecipadamente, a família agradece.
Barcelos, 8 de Janeiro de 1955.

DESPORTO

Campeonato N. da II Divisão
GIL VICENTE, 2

U. DE COIMBRA, 1

Boa arbitragem de Clemente Henriques, do Porto

O Gil Vicente, ao desembarcar-se Domingo passado do União de Coimbra, com o score de 2-1, realizou proeza assaz vantajosa frente a um adversário duro e rápido e perante uma má tarde de jogo, de técnica e de tática.

Isto em nossa modesta opinião. O intervalo havido por esta quadra festiva, as licenças, deslocções, e, talvez uma liberdade excessiva na antevéspera e véspera do encontro, resultaram—como se verificou—uma sensível quebra do costumado rendimento físico da equipa — eixo fundamental da sua boa colocação da tabela e dos resultados meritorios que tem feito até esta parte.

O desafio ganhou-se. Perfeitamente o jogo ficou ganho; mas foi jogado somente em 45 minutos, os iniciais, e do nosso lado andou aquilo que quasi sempre arreda do grupo barcelense: a sorte. Sorte nos dois golos efectuados; sorte nos golos que o visitante deitou fóra, para os lados e para cima das barras.

Na segunda parte houve apenas um grupo: o forasteiro. Do nosso lado as reacções foram poucas, fracas e desinteressadas.

—Amanhã, o Gil, joga em Espinho. Bom desporto e sorte, é o que lhe desejamos. Jota

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	P.
Caldas	17	12	2	3	26
Torreense	17	12	2	3	26
Salgueiros	17	10	3	4	23
Tirsense	17	6	7	4	19
Leões	16	7	3	6	17
Gil Vicente ...	17	6	5	6	17
Sanjoanense ..	17	7	3	7	17
União Coimbra	16	6	4	6	16
Acad. de Viseu	17	5	6	6	16
Peniche	17	7	2	8	16
Espinho	17	5	4	8	14
Leixões	17	5	3	9	13
Oliveirense ...	17	3	5	11	9
Vianense	17	2	3	12	7

Ao Sr. Chefe da Estação Postal de Barcelos

Chamamos a atenção deste digno Funcionario, para o facto dos exemplares deste semanario, referentes á ultima semana, só terem chegado ás freguesias das Carvalhas, Chorentes e Goios, na terça-feira, quando foram para o correio no dia 31 de Dezembro.

—O Rev.º Padre Firmino dos Santos, de Arcozelo, tambem se queixa de que não recebeu os dois ultimos numeros de «O BARCELENSE»!

Providencias, pois.

FOURGONETE JUVA

Vende-se em bom estado de funcionamento e conservação. Ver e tratar: Padaria João Luiz.

50 CONTOS

Dá-se esta quantia, mediante 1.ª hipoteca. Prefere-se em predios urbanos.

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Agente em Barcelos:

Viuva de José Cibrão
PENSÃO MIRANDA
Telf. 8314

Ribeiro, de 72 anos.

—Em Atcoselo, Antonio Ribeiro, de 58 anos.

—Em Fragoso, Rosalina Alves da Rocha, de 85 anos, Maria Delfina Soares, de 75 anos, Maria Alves de Sá, de 81 anos e Antonio da Silva Braz, de 23 anos.

—Em Bastuço S. João, Maria Ferreira da Silva, de 43 anos.

—Em S. Bento da Varzea, Rosa Alves Torres, de 68 anos.

—Em Igreja Nova, Domingos Fernandes Braz, de 52 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Joaquim Gonçalves, de 53 anos.

—Em Barcelinhos, Américo Ferreira Lucas, de 21 anos.

—Em Negreiros, Rita Martins Furtado, de 85 anos.

—Em Areias de Vilar, Quiteria da Mota, de 70 anos.

—Em Pereira, Diamantina de Macedo Ferreira, de 19 anos.

—Em Cristelo, Tereza Fernandes da Silva, de 67 anos.

—Em Grimancelos, Maria da Gloria, de 67 anos.

—Em Cambezes, Tereza Faria Lopes Ferreira, de 71 anos.

—Em Manhente, Maria Roriz Lopes, de 39 anos.

—Em Roriz, Manuel Rodrigues da Cunha, de 77 anos.

Pesames a todas as familias.

CARTA DE PINHEL, 18/12/54

O povo da Cidade de Pinhel e seu concelho está muito agradecido ao Sr. Mário de Campos Henriques, sócio Gerente da Empresa Textil de Barcelos—TEBE

—filho querido deste concelho onde conta inumeras amizades, por ter visitado no Natal o Hospital da Misericórdia desta Cidade e ter feito a oferta de 30.000\$00 para o Hospital em construção e uma peça de pano para lençois.

Informou-nos este nosso Amigo que esta importante oferta foi adquirida entre os seus sócios e pessoal da mesma Empresa.

Bem haja.

Para todos aqueles que contribuíram vão os nossos agradecimentos e fazemos votos para que essa grande Empresa continue a sua obra de bem fazer. C.

OBITUÁRIO

General Norton de Matos

Domingo, á noite, na sua Casa de Ponte do Lima, faleceu o Sr. General José Mendes Ribeiro Norton de Matos, de 87 anos, antigo Ministro da Guerra, Alto Comissário de Angola, onde prestou relevantes Serviços à Pátria, etc., etc.

O Sr. General Norton de Matos, «Serviu a Pátria e d'Ela bem mereceu», conforme disse, quarta-feira, a Emissora Nacional.

O funeral d'Esse Grande Democrata, realizado terça-feira em Ponte do Lima, foi grandioso; foi uma importante manifestação de pesar.

Á ilustre Família dorida, «O

BARCELENSE» envia o seu cartão de condolências.

D. Maria da Graça Cunha

Depois de prolongado sofrimento, no dia 30 de Dezembro ultimo, na sua casa de Barcelinhos, faleceu a Sr.ª D. Maria da Graça Faria Salgado Cunha, de 64 anos, Esposa muito dedicada do nosso prezado amigo, Sr. Francisco Martins da Cunha, considerado Industrial nesta cidade, e irmã do nosso também amigo Sr. Antonio Augusto dos Santos, estimado Industrial em Barcelinhos.

O funeral da saudosa finada foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, enviamos sentidas condolências.

Emilio Rodrigues Moreira

Na tarde da penultima sexta-feira, em Agueda, quando vinha de Lisboa num chassis de ca-

mionete, deu-se um grave desastre do qual resultou a morte do nosso amigo, Sr. Emilio Rodrigues Moreira, nosso conterrâneo, marido da Sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Moreira e pai dos meninos Artur Emilio e Maria Madalena.

O funeral efectuou-se, nesta cidade, na segunda-feira, sendo muitissimo concorrido. A família em luto, os nossos pesames.

Antonio Pinto dos Santos

Apoz um longo e torturante sofrimento que suportou com resignação verdadeiramente cristã, faleceu, há dias, no Porto, o respeitável capitalista, Sr. Antonio Pinto dos Santos, que foi durante anos, figura destacante do alto comércio daquela cidade e primoroso homem de sociedade.

Muito viajado e culto, o venerando extinto, cuja nobreza de carácter e invulgares predicados pessoais, o impunham ao respeito e apreço de todos os que distinguia com o seu cativante convívio marcou, primorosamente, no mais escolhido meio portuense, uma individualidade muito distinta, de singular relevo social.

Era irmão querido da Sr.ª D. Maria da Conceição Pinto dos Santos Vieira Ramos, virtuosa Esposa do nosso amigo e patricio Sr. João Carlos Vieira Ramos,

em quem, especialmente, enviamos a expressão do nosso pesame.

O funeral do saudoso finado significou, pela numerosa e selecta assistencia, emocionante homenagem de respeito e saudade.

A distinta família dorida, expressamos a nossa condolencia.

NOTÍCIAS DE FRAGOSO

Num encontro cheio de interesse defrontaram-se no dia 25 no campo da Ponte desta freguesia os grupos «Desportivo de Fragoso» e «Atletico de Barcelinhos».

A turma local era assim constituída: Artur, Ramiro, José, Alfredo, Caninha, Alexandre, Vilachã II, Luciano, Vilachã I, Tomaz I e Tomaz II.

Os nossos briosos rapazes trabalharam desde os primeiros momentos até ao fim com caloroso entusiasmo merecendo a justa victoria por 2-0. No entanto não se diga que a victoria foi facil de alcançar pois os nossos ilustres visitantes actuaram bem mas sempre se encontravam em casa alheia...

Gostosamente acentuamos a técnica, a boa correcção e bom estilo com que o jogo decorreu o que infelizmente nem sempre se nota.

As duas bolas foram marcadas por Vilachã I e Alexandre. A actuação do guarda-redes local mereceu especiais elogios.

Parabens muitos e calorosos parabens para os nossos rapazes que tambem souberam honrar as tradições da nossa Terra mas tambem muitos parabens á turma de Barcelinhos pela boa impressão que aqui deixaram.

Para outra vez, se Deus quiser, serão mais felizes.

—Envio á Redacção de «O BARCELENSE» os meus cumprimentos de muito Boas-Festas desejando-lhe um Novo Ano muito feliz.

—As festas do Natal decorreram nesta freguesia bastante animadas. Para elas muito concorreram a acção das juventudes que se interessaram para que a grande data do Nascimento do Menino-Deus fosse comemorada condignamente. E certamente uma das melhores maneiras de comemorar esta gloriosa data foi a distribuição de roupas a crianças pobres.

—Já estão quasi concluidas as sementeiras do inverno que este ano na sua maior parte se fizeram com bom tempo. C

a quem, especialmente, enviamos a expressão do nosso pesame.

O funeral do saudoso finado significou, pela numerosa e selecta assistencia, emocionante homenagem de respeito e saudade.

A distinta família dorida, expressamos a nossa condolencia.

NOTÍCIAS DE FRAGOSO

Num encontro cheio de interesse defrontaram-se no dia 25 no campo da Ponte desta freguesia os grupos «Desportivo de Fragoso» e «Atletico de Barcelinhos».

A turma local era assim constituída: Artur, Ramiro, José, Alfredo, Caninha, Alexandre, Vilachã II, Luciano, Vilachã I, Tomaz I e Tomaz II.

Os nossos briosos rapazes trabalharam desde os primeiros momentos até ao fim com caloroso entusiasmo merecendo a justa victoria por 2-0. No entanto não se diga que a victoria foi facil de alcançar pois os nossos ilustres visitantes actuaram bem mas sempre se encontravam em casa alheia...

Gostosamente acentuamos a técnica, a boa correcção e bom estilo com que o jogo decorreu o que infelizmente nem sempre se nota.

As duas bolas foram marcadas por Vilachã I e Alexandre. A actuação do guarda-redes local mereceu especiais elogios.

Parabens muitos e calorosos parabens para os nossos rapazes que tambem souberam honrar as tradições da nossa Terra mas tambem muitos parabens á turma de Barcelinhos pela boa impressão que aqui deixaram.

Para outra vez, se Deus quiser, serão mais felizes.

—Envio á Redacção de «O BARCELENSE» os meus cumprimentos de muito Boas-Festas desejando-lhe um Novo Ano muito feliz.

—As festas do Natal decorreram nesta freguesia bastante animadas. Para elas muito concorreram a acção das juventudes que se interessaram para que a grande data do Nascimento do Menino-Deus fosse comemorada condignamente. E certamente uma das melhores maneiras de comemorar esta gloriosa data foi a distribuição de roupas a crianças pobres.

—Já estão quasi concluidas as sementeiras do inverno que este ano na sua maior parte se fizeram com bom tempo. C

Armazém de Lanifícios

DE

Manuel F. Cordeiro

51—Avenida Dr. Oliveira Salazar—52

BARCELOS

(NOS BAIXOS DA PENSÃO URBANA)

Tem o prazer de cumprimentar o Comércio da especialidade e comunica que abriu na segunda-feira, dia 3 do corrente, as suas novas instalações, onde espera merecer a honra de uma visita.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O BOLO REI da PASTELARIA ARANTES, TEM SIDO TODOS OS ANOS
CONSIDERADO O MELHOR

AVISO

No dia 9 de Janeiro, de 1955, pelas 14 horas, ou sejam 2 horas da tarde, terá lugar uma praça pública no largo do Cruzeiro na freguesia de S. Miguel da Carreira, afim de serem leiloadas e vendidas, pelas melhores ofertas, as propriedades de Manuel Alouso Rodrigues da Cruz e Esposa D. Ester Ferreira da Silva Cruz, constituídas pelos seguintes prédios, todos na freguesia de S. Miguel da Carreira:

- 1.º) — Quinta da Deveza, no lugar da Deveza.
 - 2.º) — Campo de Cordão, no lugar da Deveza.
 - 3.º) — Bouça da Cantarinha, no lugar da Deveza.
 - 4.º) — Leira da Cantarinha, no lugar da Cantarinha.
 - 5.º) — Bouça dos Eucaliptos, no sítio de S. Miguel.
- As condições do leilão, serão afixadas nos locais do estilo da freguesia de S. Miguel da Carreira.
Quaisquer informações presta o Presidente da Junta de S. Miguel da Carreira, Sr. Domingos Rodrigues de Oliveira.

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, enfrente à cadeia, o LAGAR DE AZEITE já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas, encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior. Pede-se aos Srs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, afim de serem atendidos na altura desejada.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos

Agências: ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, AMARANTE, FÁTIMA (Santuário)

Papeis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências — Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53 — RUA SÁ DA BANDEIRA — PORTO

Telefs.: 20134/5/6 — Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

RUA DE OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

(A INAUGURAR DURANTE O ANO CORRENTE)

ASSEMBLEIA BARCELENSE Convocação

A fim de se proceder à eleição de novos Corpos Gerentes, bem como à discussão e aprovação das contas da gerência de 1954, convoco nos termos do § 1.º do Art.º 19, e para fins do Art.º 20, dos Estatutos desta Sociedade, a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 8 de Janeiro p.º f.º, às 21,30 horas, na sua Séde.

Se àquela hora não houver numero legal de Sócios, a Assembleia funcionará com qualquer numero uma hora depois. Barcelos, 28 de Dezembro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Manuel Baptista de Lima Torres — Dr.

MATO

Vende-se uma partida, na freguesia de S. Verissimo, junto ao bairro. Informa a redacção.

VINHOS

A PENSÃO ARANTES vende os vinhos aos seguintes preços:

Vinho velho muito bom, litro 2\$40
Vinho novo de 1.ª, litro 2\$80
Vinho branco muito fino, litro 4\$00

CADA 5 LITROS

Velho 5 litros a 2\$20 11\$00
Novo 5 litros a 2\$50 12\$50
Branco 5 litros a 3\$50 17\$50

São vinhos de Lavradores de toda a confiança e proprios para engarrafar. TELEFONE 8366

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA), Barcelos e em Famalicão, Rua A. Pinto Basto, 110, vende Capacchos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

CASA TORRE — VENDE-SE Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos. Informa esta Redacção

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.

ATENÇÃO: á Ex.^{ma} Câmara, Indústria, Comércio, Organismos Corporativos, etc., LEMBRAMOS que

NAS

Officinas deste Jornal

TAMBEM se executam

Todos os trabalhos de TIPOGRAFIA, por preços razoáveis.

Pensão Slor do Este

COM SECÇÃO DE VINHOS

Largo da Estação — NINE

Passa-se com todo o seu recheio. Ver e tratar na mesma, ou falar na Casa das Mobílias, Campo da Feira — Barcelos.

A NOSSA VIVENDA

Vende-se a posição n.º 80 — 2.ª classe.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de BARCELOS Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir em sessão no dia 20 do corrente mês, pelas 14 horas, no edificio da sede social.

Não havendo numero legal para a Assembleia funcionar, fica a mesma convocada sem outro aviso para o dia 27 do mesmo mês e hora.

ASSUNTOS A TRATAR

- a) — Apreciação e discussão do Relatório, aprovação de contas do exercício da Gerência durante o ano de 1954.
- b) — Eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no exercício — 1955.
- c) — Fixar as remunerações dos empregados e deliberar quaisquer outros assuntos de interesses colectivo.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, 3 de Janeiro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral

Americo Gomes Fernandes Figueiredo (Dr.)

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, á Rua Francisco Sanches, n.º 82 — com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e

Farmacéutico

DOENÇAS da BÓCA e DENTES

Consult. — L. da Porta Nova, n.º 44

Telefone 8.321 — BARCELOS

BILHAR

Em estado de novo, com esplendida taqueira e com dois jogos de bolas, marfim e massa, vende-se, em boas condições. Informa esta Redacção.

SAMETIL

Nas Eczemas rebeldes e outras doenças da pele. Remédio heroico é o SAMETIL liquido.

Nas Frieiras não ulceradas SAMETIL liquido.

Nas Frieiras ulceradas SAMETIL em pó.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

A's Caixas de "20 Amigos"

A Papelaria LIZ acaba de criar um novo modelo de cadernetas c/c para os seus associados, fornecendo tambem livros «Caixa «Borrão», assim como os livros de requisições.

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na
CASA DAS MOBILIAS
Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS
Famalicão — R. A. Pinto Bastos, 110

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.855\$50

Via marítima em 2.ª classe com impostos 8.640\$00

BRASIL

Passagens em 2.ª classe com impostos 7.301\$00

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

Grande baixa de preço no navio «QUANZA»

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291 — POVOA DE VARZIM

SARRABULHO — A MODA DE BARCELOS, AMANHÃ E AOS DOMINGOS, NA PÉROLA DA AVENIDA